

21746

17

SERMAO
DA
JUSTICA,

QUE NA PRIMEIRA OITAVA DO ESPIRITO SANTO,
estando presente

O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. LUIZ PEDRO
PEREGRINO,

CONDE DE ATOUGUIA, E VICE-REY
do Estado do Brasil, com toda a Relação
do mesmo Estado,

P R E G O U

NA IGREJA DO CARMO DA BAHIA

No Anno de 1750

O MUITO REVERENDO PADRE

FR. CAETANO DO PILAR,

*Mestre, e Doutor em a Sagrada Theologia, natural da
Cidade de Lisboa, Religioso do Carmo da Provincia
do Rio de Janeiro.*

DADO AO PRE'LO

Por SEBASTIAO GAGO DA CAMERA,
Amigo do Author.

L I S B O A:

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

ANNO DE M. DCC LI.

Com todas as licenças necessarias.

SERMÃO

D. A.

JUSTIÇA

QUINTA-FEIRA A OITAVAS DE SETEMBRO

DE 1714

O ILUSTRÍSSIMO E EXCELLENTE SENHOR

D. LEOPOLDO

DE AUSTRIA

CONDE DE ALBUQUERQUE, VICE-REY

DE PORTUGAL, COM TUDO S. REINO

DE ARAGON, E

N. A. S. DO CARDO DA BARRA

NO ANNO DE 1714

ESCRITO E REVISADO

EM 1714

EM PORTUGAL

EM 1714

DE 1714

FORASTIANO GAGÓ DA CAMARA

Amigo do Autor

L I S B O A :

EM PORTUGAL

EM 1714

Com todos os direitos reservados

L I C E N Ç A S

DO SANTO OFFICIO.

ILLUSTR^{MOS} E REV^{MOS} SENHORES.

LI com attençaõ o Sermaõ da Justiça, que na primeira Oitava do Espirito Santo prégou na Igreja do Carmo da Cidade da Bahia o M. R. P. M. Doutor Fr. Caetano do Pilar, Religioso da Sagrada Familia Carmelitana. E me parece, que naõ foy elle o que o prégou, foy o mesmo Espirito Santo, que por elle fallou: *Non vos estis, qui loquimini, sed Spiritus Patris vestri, qui loquitur in vobis.* (1) Neste Sermaõ toma por Assumpto para o discurso; que para poder obrar hum Ministro de Justiça com espirito de rectidaõ, deve estar cheyo do Espirito Santo, e de Santidade, como estavaõ os Apostolos, primeiros Ministros da Igreja, (2) *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto, Spiritu Sanctitatis*, lê a versãõ Syriaca. E com tal energia intima nelle a rectidaõ da justiça, que bem mostra, que quando o fez, como verdadeiro Varaõ Apostolico, estava cheyo do Espirito Santo, e de Santidade, como os Apostolos: *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto, Spiritu Sanctitatis*. Se pois por aquelle Pilar, ou Columna de fogo, que guiava o Povo de Deos para a terra da Promissaõ, entendem Santo Ambrosio liv. 2. de Sacram. cap. 6. Alapide, e outros Sagrados Interpretes ao Espirito Santo, e ao

* ii

fogo

(1) *Matth. 10. vers. 20.*

(2) *Act. 2. vers. 4.*

fogo o deste Divino Espirito; este que tendo a sua criação no alto do Monte Carmelo, do Pilar se intitula, neste Sermaõ mostra assistir nelle o Espirito Santo; e o fogo que nelle arde, e luz, ser desse Divino Espirito; e que he huma das singulares Columnas, em que este Divino Hercules gravou o seu *Non plus ultra*. E como o principal Autor deste Sermaõ foy este Divino Mestre: *Ille vos docebit omnia.* (3) *Non vos estis, qui loquimini, &c.* não posso descobrir nelle cousa alguma contra a nossa Santa Fé, e bons costumes. Este o juizo, que faço deste Sermaõ: *Hoc est autem iudicium.* E este o meu parecer. Vossas Illustrissimas mandarão, o que forem servidos. Lisboa, no Hospicio do Duque 3. de Fevereiro de 1751.

(3) *Joan. 14. vers. 6.*

Fr. Francisco de San-Tiago.

Vista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ da Justiça, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 5. de Fevereiro de 1751.

Er. R. de Alencastre.

Sylva.

Abreu.

Almeida.

Trigoso.

DO ORDINARIO.

EXCELMO E REVMO SENHOR.

EU não duvido apparecerem em os seculos passados peregrinas obras, (nunca foy a mão de Deos abbreviada) mas que haja documentos mais peregrinos, e saudaveis que os presentes, em o presente Sermaõ da Justiça especulativamente expostos, para se ver da justiça a pratica, e exercicio delles, duvido-o muito, e não sem fundamento grande: porque se para muitas obras serem singulares bastou de hum só espirito a factura; para esta vejo que não hum só espirito concorreo. O Divino, em tudo unico, o de Elias reproduzido, e duplicado, e o proprio do M. R. P. M., e Doutor em a Sagrada Theologia Fr. Caetano do Pilar, honra, e credito da Familia Carmelitana, contemplo cooperaraõ todos; julgue-se agora, qual será a alma deste admiravel composto! Tudo era necessario; porque se a Justiça he a alma de hum Reyno, como lhe chama o Grande Egidio, (1) quem havia dar a esta alma fer, e vida, senaõ hum espirito revestido do Amor de Deos, e do duplicado zelo da sua honra.

Para que este não perigasse em tempo algum em aquelle novo Imperio, lembrou-se este bellissimo Escritor, insigne Varaõ, sapientissimo Heroe, e novo Elias na profissãõ, Americano, lembrou-se deixar em este Sermaõ hum livro, que a todos os seus Vice-Reys, Mayores, e aos mesmos Monarcas servisse de conselheiro fiel, (2) como El Rey D. Affonso o Sabio aconselhou a todos tivessem, em a reposta, que

(1) *Regni anima justitia est lib. 8. de Regim. Princip.*

(2) *Antonio Panormit. lib. 8. de rebus gestis.*

que deu, quando sendo perguntado, de que pessoas queria valer-se para o seu Conselho, de livros bons, disse; porque em estes se achão, como em as presentes doutrinas, verdades sem rebuço, caminho seguro, que leva ao bem cômum, e se termina em o Amor de Deos, e Proximo, para cujo emprego se imprimem.

Attenta logo deve ser a supplicada licença, que pede o zelo de Sebastião Gago da Camera, para se lhe haver por boa, e justa; pois pertende nos conselhos, e documentos impressos fazer em a America, em o modo possivel, o que Moysés executou realmente por mandado de Deos para com o seu Povo de Israel; (3) ou que os Vice-Reys, e Superiores deste novo mundo do mesmo Senhor tanto amado, se portem com a Justiça, de que este Vice-Deos, Moysés digo, se guarnece, e o Autor deste, se breve Epitome compendioso livro, com dom de clareza insinúa, e Espirito superior dicta; e para bem da Fé, e melhora de bons costumes expoem: *Hoc est autem iudicium*. Lisboa, em o Convento da Senhora da Boa-Hora de Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços 8. de Fevereiro de 1751.

(3) Num. 11. &c.

O Mestre Fr. Joseph da Assumpção.

Vista a informação, póde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 15. de Fevereiro de 1751.

D. J. A. de L.

D O P A Ç O .

S E N H O R .

E Ste Sermaõ do Espirito Santo , que na Festa das Justiças prégou o M. R. P. M. , e Doutor Fr. Caetano do Pilar , dignissimo alumno do Carmelo , taõ longe está de encontrar em cousa alguma as Leys , e Regalias deste Reyno , que antes para que ellas se observem com Justiça , e exactão , dá o seu Autor excellentes doutrinas , e sólidos documentos ; pelo que me parece ser digno de sahir a publico. Vossa Magestade ordenará o que for servido. Lisboa , e Congregação do Oratorio 13. de Fevereiro de 1751.

Joseph Troyano.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir , e dar licença para correr , sem a qual naõ correrá. Lisboa , 16. de Fevereiro de 1751.

Ataide. Almeida. Castro. Mouraõ. Doutor Quintella.

REVERENDO PATRI,

ac Sapientissimo Magistro, & Doctori

FRATRI CAETANO

DO P I L A R,

In Festivitate Spiritus Sancti egregiè con-
cionanti

EPIGRAMMA.

Descende é Coelo cantu modulareque bello,
Sedes Pimpleas quæ Dea grata beas.
Gratum pange melos, cui grata est insula Delos,
Quanquam deliras nunc feriendo lyras.
Rhetor adest nostris, melius, seu Numina, rostris.
Sæpius hic dio, sæpe reclamat Jo.
Dignus præclaris venerari semper in aris,
Dignus Tymbræo dicier Orbe Deo.
Non-ne vides, quantum resonet facundia? tantum
Ornent formosis Rhetora ferta rosis.
Ornetur lauro, merito cingatur, & auro,
Sic opus est, mirum ferre sub astra virum,
Si tenuis cultus, Caetane expromito vultus.
Laudat lapsa Polo flamea lingua solo.

ALIUD.

ALIUD.

EPIGRAMMA.

ELoquar, an fileam? Stupidis vox faucibus hæret.
Dum tua pro rostris aurea verba sonant.
Ast quid parva loquor? tanto quid Rhetore verba
Stulta fero? laudes nunc polus ipse canit.
Multiplici laudes merito tibi buccinat Ore,
Pullulat in linguas plurimus ipse polus.
Judicium hoc Cœli, mens est, & Olympica Pilar.
Ut bene laudéris, lingua nec una sat est.

Fr. Franciscus Eugenius do Pilar, Carmelita.

In laudem ejusdem Auctoris.

SONETUM.

Quæ deauratos redemita vultus
Stella sub Cœlo Sapientiarum
Funditat lumen speciosa clarum?
Fulgor aut adstat novus axe multus?

Tullius tanto foret euge stultus
Rhetore, ac illi sacra Camanarum
Nulla laus; quanquam resonans tubarum
Per sonum reddat super astra cultus.

Qualiter stellas superat minores,
Phæbus ignitis decoratus aulis
Taliter Doctor Caetane rostro:

Te coronabunt rosa caltha flores
Orbe tam dignum canier choraulis
Jure quam pulchro décorari, & ostro.

CIRCA IDEM

Antitheton.

Dum dicis	resonas,	expandis,	concinis,	Oras;
Aurea vox	Sermo,	doctrina,	sciencia,	fama,
Orbem	Carmelum	sapientes,	pulpita,	Cœlum;
Ornat,	ditescit,	calcat,	felicitat,	intrat.

Joachimus de Almeida.

Ao mesmo Author

R O M A N C E

Esdruxulo.

SE a Antiguidade he digna de ter credito,
E dos Poetas podem crer-se Fabulas,
Nascendo a Deosa Pallas desse Empyreo
Cahiraõ, a meu ver, douradas agoas.
O que entaõ foy fabuloso encomio,
Hoje passou a ser verdade candida;
Pois descem desse globo stellifero,
Senaõ douradas agoas, linguas varias.
Bem sey parecerá empenho stolido
Pertender decantar em fruta raucida,
A quem, para louvar em culto metrico,
Nem inda bastarãõ tubas Parnassias.

Mas o amor filial obsequentissimo;
E as obrigaçoens a todos patulas,
Obrigaõ que vos louve, ó Pilar maximo
Hum minimo Pilar com musa flaccida.
Naõ attendais, Senhor, ao estylo pessimo,
Nem ao dissono tom desta voz barbara;
Que se cede no Plectro aos Vates inclitos,
No assumpto supéra em abundancia.
A óbra vossa he, mostrai-vos prospero
Regey a Nao, que com razaõ muy mascula
A vós se commetteo, que aliás tremula
Certa, e infallivelmente será naufraga.
Teme, Senhor, a minha Nao muy tenue
Surcar taõ vasto mar de ondas taõ rapidas;
Mas achará mar leite, e marés roseas,
Se mostrares a vossa face placida.
Carmelitano Sol, Eliana gloria,
Soberano Padraõ da Lusitania,
Que deixando os Paizes Aquilonicos,
Vosso nome fixais na meta Anthartica.
Pasma o Mar, pasma a Terra, fica aério
O diaphano elemento em linguas flameas;
O Ceo só se desfaz, pois tal sciencia
Só por linguas do Ceo naõ fica tacita.
Prescrevaõ da memoria esses Demosthenes,
E esses dos Oradores ditos Sátrapas;
Pois nem estes merecem ter laudemios,
Nem aquelles as glorias Cathedricas.
Se antigamente em armas toda a Grecia
Com bellico clarim, e trompas martias,
Só por Homero poz em campo exercitos,
Asperos batalhoens, guerreiras machinas.
Hoje por vós armada ao campo bellico,
Naõ tó sahe Lusitania vossa Patria,

Mas

Mas por vosso respeito em competencia;
Hoje está toda a Fabrica terraquea.
Nada disse, ô Pilar illustradissimo;
Mas que pôde dizer a Musa parvula!
Senão tambem que a Região ethérea
Hoje por vós está quasi limphatica.
Se esse na fama decantado Tullio
Entre Romanos tinha honras primarias,
Quando presente a Ordem Senatoria
Declamando ostentava prendas aulicas.
Com motivo mayor, razão mais fulgida
Deveis ter, meu Pilar, honras Monarchicas;
Pois diante de huma Relação tão Regia
Orais com eloquencia extraordinaria.
Daquelle Tribunal Pompeos, e Cefares,
Eraõ os ornamentos, honras gratulas;
Mas desta Relação Augusta, e próvida,
He o Sol de Atouguia a honra maxima.
O Sol de Atouguia, digo, que ao Emisferio
Basilico reparte luzes aureas,
Bemaventurizando toda a America,
Depois de illustrado ter as partes Articas.
E se luzes bebeis de hum Sol tão claro,
De hum Planeta de luzes Hierarchicas,
Que muito, o Caetano, que entre os Sabios
Oradores sejais chamado Aguia.
Mas tende mãõ, que ainda vou pauperrimo,
A minha pouca musa ainda vay languida,
Pois não tem tributado os cultos meritos
Dignos desta pessoa em tudo sabia.
Pilar he o vosso nome, Orador nitido,
E tal Pilar, que diz a fama garrula,
Que fois do vasto templo da sciencia
A columna mayor, base mais válida.

E se a mesma publica em som perpetuo,
Que cem columnas todas alabastrinas
Sostinhaõ para base da Memoria,
Esse Templo mayor de Diana Taurica,
Hoje tambem em repetidos jubilos,
Armonico som, e grata consonancia,
Diz, que huma só Columna, ou Pilar lucido
Sustenta da sciencia a mayor fabrica.
Se crendo, que era o fim do mundo, Hercules
Duas Columnas poz na Terra Hispanica,
E nellas o non plus ultra celeberrimo,
Travou ainda a pezar da inveja fatua:
Tambem o summo Hercules das sciencias,
Com discurso mayor, mente mais fabia,
Vos erigio Columna á idade proftera,
Como termo em materias literarias.

De Fr. Francisco Eugenio do Pilar, Religioso Carmelita.

Ao mesmo Author

S O N E T O.

SY por Supremo arbitro de las ciencias
Fue el Monarcha Apollineo venerado,
Vós, insigne Orador, sois celebrado
Por vuestras elevadas excellencias:

Vuestras inexplicables eloquencias,
Con que teneis al Numen Sacro ilustrado,
El clarim de la fama altisonado
Pregona suave en metricas cadencias.

Cantar en vuestro applauso siempre debe,
En acento Canoro, y modulante
El Regio, y Sacro Coro de las nueve:

Y el Febeo Monarcha mas radiante
El sonoro compas plausible lleve
Por quanto ilustra, y gira rutilante:

DECIMA.

Quando de Astrea pregais,
E a balança descreveis,
A Ulyflea engrandeceis,
E o Brasil todo admirais:
Pelo douto que mostrais,
Já vos decanta a Historia,
E no templo da memoria,
Vivirá eternizada
Vossa fama collocada
Para vossa immortal gloria.

D. Joseph Miralles.



Hoc est autem iudicium.

Joan. 3. in cap.



ESTE he o famoso dia , em que vemos neste lugar verificada , e completa huma mysteriosa profecia do Proféta Evangelico (Ilustrissimo, e Excellentissimo Senhor.) Ilustrissimo ; porque he Vossa Excellencia legitimo herdeiro do sangue, e singular imitador das virtudes, e acções heroicas de seus tão esclarecidos , como nobres Progenitores. Excellentissimo , pela summa jurisprudencia , rectidaõ , e igualdade , com que Vossa Excellencia enche , honra , e nobilita , naõ só o lugar de Regedor , mas tambem o de Vice-Rey , e o de Capitaõ General da America Portugueza.

Este he o famoso dia , em que vemos neste lugar verificada , e completa huma mysteriosa profecia do Proféta Evangelico. Eu me explico. Vaticinou Isaias , que a justiça em algum tempo se sentaria no Carmelo : *Iustitia in Charmel sedebit.* E se este nome Charmel , no

Isai. 32. 14

D. Hier. sup
Isai. cap. 29.

Hebraico idioma he o mesmo que Carmelo, como explica São Jeronymo : *Charmel hebraicè, dicitur Carmelus*, verificada, e completa vemos hoje a profecia neste meu sagrado Carmelo; porque nelle vemos sentada, como em Tribunal a Justiça, ou vemos muito de assento o Tribunal Judiciario da America Portugueza neste sagrado Carmelo : *Iustitia in Charmel jdebit : Charmel hebraicè dicitur Carmelus.*

Pl. 88. 15.

Mas se a Justiça, e o juizo, como diz o Proféta Rey, he preparação magestosa do throno, e assento de Deos : *Iustitia, & judicium preparatio sedis tue*, porisso com acerto discreto assiste muito de assento, e festeja todos os annos neste dia, e lugar este em tudo, e por tudo Regio Tribunal da Justiça ao Divino Espirito Santo, como Supremo Regedor, offerecendo-lhe obsequioso nestes tão plausiveis cultos huma evidente demonstração do seu devoto affecto. E com razão; porque se attendemos agora ás circumstancias, que occorrem no Evangelho, e na festa, acharemos, que á Pessoa do Espirito Santo especialmente compete a instituição de hum Ministro justo, inteiro, e recto.

Falla Christo Senhor Nosso de si em terceira pessoa, mas por boca de S. João no presente Evangelho, e diz, que com tanto extremo amou Deos Pay ao mundo, que lhe deo a seu Filho Unigenito, Encarnado, e feito homem :

Joan. 3. 16.

Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigeni-

tum.

rum daret. Falla tambem Christo de si por boca do mesmo S. Joaõ em o cap. 5. do livro dos seus Evangelhos, e diz, que o Pay não julga a ninguem, mas que deo só ao Filho todo o poder judiciario: *Pater non judicat quemquam, sed omne judicium dedit Filio.* Este poder judiciario, que lhe deo o Eterno Pay, delegou o mesmo Christo aos Sagrados Apostolos, quando lhes disse o Senhor, que os mandava pelo mundo com o poder de Juizes, assim como o Pay o mandara: *Sicut misit me Pater, & ego mitto vos.* Idem 5. 22.

He Christo justo Juiz, como lhe chama S. Paulo: *Justus Judex*; e foraõ tambem os Apostolos justos Juizes do mundo, como lhes canta a Igreja em hum hymno da sua festa: *Vos sæcli justi Judices.* Mas se agora me perguntais, com que diligencia, ou efficacia se acreditou em Christo, e nos Sagrados Apostolos a rectidão da Justiça? Respondo, que com a diligencia, ou efficacia do Divino Espirito Santo. Foy Christo Senhor Nosso concebido por óbra do Espirito Santo no Purissimo Ventre da Senhora, como assim o disse o Anjo a seu Esposo S. Joseph, quando lhe declarou o Mysterio: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Porêm o que obrou em Christo a Virtude do Espirito Santo, foy dar-lhe a Santidade substancial da Uniaõ Hypostatica, como tambem o mesmo Anjo tinha dito á Senhora: *Idcoque, & quod nascetur ex te, Sanctum vocabitur Filius Dei.* Math. I. 20.

2 ad Timos
th. 4. 8.

Hymn. in
fest. Apost.

Math. I. 20

Luc. I. 35

Foraõ tambem os Apostolos cheyos do Espirito

AG. 2: 4.

pirito Santo : *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto*; mas o que nelles obrou a sua Divina Virtude, foy tambem para enchellos do espirito de Santidade, como diz a Versaõ Syriaca commentando ao mesmo Texto : *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctitatis*. Bem está; mas qual seria o motivo, para que tanto se empenhasse o Divino Espirito em santificar aos Apostolos constituídos por Christo na dignidade de Julgadores ? *Sedebitis*

Verf. Syriac
apud Silv.

Math. 19.
23.

judicantes ? Eu satisfaço á pergunta, dando-lhe quatro repostas. A primeira, para que a vara da Justiça brotasse, e floreceffe da raiz da Santidade. A segunda, para que conhecendo o mundo aos Apostolos por Santos, tambem os reconhecesse por Juizes inteiros, e rectos. A terceira, para que soubessem os Ministros o quanto lhes era necessaria para os acertos do Juizo a protecção do Espirito Santo, e para a rectidão da Justiça o espirito de Santidade. Em fim a quarta, e ultima, para que constasse a todos, que só a elle competia a instituição de hum Ministro, inteiro, recto, e santo.

Para desempenho pois do dia, e da presente circumstancia, heide mostrar nesta hora para assumpto do Sermaõ, reduzido a hum só Discurso, que para poder obrar hum Ministro de Justiça com espirito de rectidão, deve tambem estar cheyo do espirito de Santidade, como estavaõ os Apostolos, que foraõ os primeiros Ministros do Tribunal judiciario da primitiva Igreja, cheyos do Espirito Santo, ou como

da Justiça.

5

mo diz a Versaõ Syriaca, do espirito de Santidade : *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto, id est, Spiritu Sanctitatis.* Este será, como digo, o assumpto do Sermaõ ; porque este verdadeiramente he o mais proprio juizo, que para desempenho do dia, e da presente circumstancia se póde hoje deduzir das palavras, que tomey por thema : *Hoc est autem iudicium.* O Divino Espirito Santo, que desceo em fórma de fogo sobre os sagrados Apostolos, me assista com a sua luz, para que possa mostrar o assumpto, que prometto, com formalidade, e clareza. E para que do mesmo Senhor possa conseguir esta graça, de que tanto necessito, quero implorar o favor da sua melhor Esposa por meyo da Oraçaõ, com que o Anjo S. Gabriel a saudou reverente.

A V E M A R I A.

Hoc est autem iudicium.

Mostrar com a brevidade possivel, que para poder obrar hum Ministro de Justiça com espirito de rectidaõ, deve rambem estar cheyo do espirito de Santidade : *Repletus Spiritu Sanctitatis,* he o assumpto, que escolhi para desempenho do dia, e da presente circumstancia. Mandou Deos a seu Filho ao mundo : *Misit Deus Filium suum in mundum ;* mas Joan. 3. 16. como

como era conveniente voltar o Senhor para o
 Idem 16. 7. Ceo: *Expedi vobis, ut ego vadam*, mandou o
 Eterno Pay em lugar, ou em nome do Filho a
 Idem 10. 26 pessoa do Espirito Santo: *Spiritus Sanctus, quem
 mittet Pater in nomine meo*. Porém dez dias de-
 pois que sobio Christo para o Ceo, se levantou
 em Jerusaleem o Tribunal judiciario da primi-
 tiva Igreja, aonde estavaõ sentados, ou mui-
 to de assento os Apostolos, como Ministros de
 A & 2. 2. & 3. Justiça: *Uiderant Apostoli sedentes*, e sentado so-
 bre elles, co no Supremo Regedor, o Divino
 Espirito Santo: *Sedit supra singulos eorum Spi-
 ritus Sanctus*.

E se a postura de sentado he propria de
 hum Julgador, como affirma Laureto: *Sedere
 interdum judicare*, estando sentados os Aposto-
 los naquelle Tribunal Supremo, he sem duvi-
 da, que assistiaõ como Ministros de justiça, e
 como seu Regedor o Divino Espirito Santo;
 porque o assento, que occupava sobre cada
 hum dos Apostolos, indicava a excellencia da
 sua Regia Dignidade, como diz expressamen-
 te S. Gregorio Nazianzeno: *Sessio hæc regie in
 Spiritu Sancto Dignitatis excellentiam designat*. Com
 a Soberana presença do Espirito Santo ficaraõ
 cheyos os Apostolos: *Repleti sunt omnes Spiritu
 Sancto*; mas naõ ficaraõ inchados, como dan-
 do a entender, que os Ministros de Justiça nun-
 ca se devem inchar com o espirito da soberba;
 mas só devem estar cheyos do Espirito de San-
 tidade: *Repleti Spiritu Sanctitatis*. Sempre repa-
 rey,

da Justiça.

7

rey, que querendo o Espirito Santo encher aos Sagrados Apostolos, como Ministros da Justiça, do Espirito de Santidade, lhes appareceo em linguas de fogo: *Apparuerunt illis dispersitæ linguæ, tanquam ignis.* Act. ut sup?

Mysteriosa visãõ por certo! Sobre os Ministros de Justiça fogo do Espirito Santo? Sim, porque diz Santo Agostinho, que foy para consumir nelles o feno da antiga concupiscencia: *Ignis ille fenum veteris concupiscentiæ consumebat.* D. August. hic. Quiz plantar o Espirito Santo na terra dos seus corações, já limpa, e purificada, hum delizioso jardim de novas flores de virtudes; e por isso muito de assento se ateou o divino fogo sobre cada hum dos Apostolos: *Sedit supra singulos eorum*, para que fosse qualquer delles huma Fenix da Santidade. Em aromaticos incendios se abraza a Fenix decrepita; mas se no fogo morre huma, das cinzas renasce outra. Pois para isso se ateou o fogo do Espirito Santo sobre cada hum dos Apostolos, para que consumisse a Fenix envelhecida da culpa, e das cinzas do mesmo fogo renascesse novamente a Fenix da Santidade: *Apparuerunt illis dispersitæ linguæ, tanquam ignis. Ignis ille fenum veteris concupiscentiæ consumebat.*

Encheo pois o Espirito Santo aos Sagrados Apostolos, como Ministros de Justiça, do espirito de Santidade: *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctitatis*; mostrando por este modo, que para proceder hum Ministro com espirito de re-
tidadã,

Retidão, deve sempre ter em si a justiça, e a Santidade. Mandava Deos antigamente, que o Summo Sacerdote trouxesse posto no peito, sobre a vestidura exterior, hum panno bordado de ouro, o qual (diz o Douto Lyra) que era como huma insignia, com que havia julgar as causas do povo de Israel sempre na presença de Deos : *Gestabit iudicium filiorum Israel in petore suo in conspectu Domini semper.* Mandava tambem, que se lhe fizesse huma lamina de ouro purissimo, na qual esculperia esta letra : Santidade para o Senhor : *Facies, & laminam, in qua sculpes Sanctum Domino.* Finalmente, que sempre a lamina estaria na sua testa : *Erit autem lamina semper in fronte ejus.*

Exod. 28.
30.

Ibid. 36. 38.

E que razão haveria para trazer o Summo Sacerdote a justiça do povo no peito? Eu a digo. Era o Summo Sacerdote constituido por Deos para Supremo Ministro das causas Judiciarias, ou Civeis, ou Criminaes do povo de Israel, como diz a Escritura no cap. 17. do livro do Deuteronomio. Pois por isso Deos mandava, que o Summo Sacerdote trouxesse sempre a justiça no peito, e a Santidade na cabeça; querendo nisto mostrar, que para proceder hum Ministro com espirito de retidão, deve sempre ter em si a justiça, e a Santidade. A justiça para as partes : *Iudicium filiorum Israel,* e a Santidade para Deos : *Sanctum Domino.*

Melhor. Tenha o Summo Sacerdote sempre a justiça no peito, e a Santidade na cabe-

ça, porque entre esta, e o peito medeyão sómente os braços; e no Ministro que julga com espirito de rectidão, devem dar-se mutuamente os braços da uniaõ a justiça, e a santidade. Mais claro. Se o peito, e a cabeça são os lugares, em que se poem as prendas mais estimaveis, ou as joyas mais preciosas, saiba o Ministro que julga, que a Virtude da justiça he joya taõ preciosa, que sempre a deve ter no peito: *Judicium filiorum Israel in pectore suo semper*; e que a joya da Santidade he de tanta estimaçaõ, que a deve sempre trazer na cabeça, ou na testa: *Sanctum Domino semper in fronte ejus.*

E para que melhor perceba a verdade desta doutrina, consulte tambem o Ministro ao feu douto Ulpiano; porque nelle achará (ainda que muito breve, porém muy compendiosa) a definiçaõ do Direito. He o Direito (diz elle) huma arte do igual, e do bom: *Jus est* Synops. Jur. Civil. pag. 4 *ars æqui, & boni*: de sorte, que o ser igual, diz respeito á justiça, e o ser bom, diz ordem á Santidade. He o direito huma arte, que ensina ao Ministro, que sempre deve julgar com justiça, e Santidade, como lho insinuaõ as letras do nome do mesmo direito. Olhay, este nome *Jus*, que significa o direito, he composto de tres letras.

A primeira he hum *J*, a segunda he hum *U*, a terceira he hum *S*. O *J*, quer dizer: *Integer*, o *U*, quer dizer: *Verus*, o *S*, quer dizer: *Serenus*, e estes tres nomes juntos dizem: que

o Ministro deve ser inteiro, e não partido; verdadeiro, e não doloso; sereno, e não apaixonado: *Integer, Verus, Serenus*. Mas outra melhor intelligencia, e mais propria do assumpto, dou agora as mesmas letras. O I, quer dizer: *Inculpabilis*; o U, quer dizer: *Virtuosus*; o S, quer dizer: *Sanctus*; e todos estes tres nomes querem dizer, que o Ministro deve ser inculpavel na vida, virtuoso nos costumes, em fim Santo no exemplo: *Inculpabilis, Virtuosus, Sanctus*.

Deve o Ministro de justiça trazer sempre na memoria, e trazer sempre esculpidos na lamina do coração os tres preceitos essenciaes, que aponta o mesmo direito. O primeiro he viver honestamente, o segundo he não offender a outro, e o terceiro he dar a cada hum o que he seu, ou dar o seu a seu dono: *Honeste vivere; alterum non ledere; suum cuique tribuere*; porque assim satisfará á definição do Direito, que he arte do igual, e do bom: *Jus est ars equi, & boni*; desempenhará em si a intelligencia das letras do nome do mesmo Direito: *Integer, Verus, Serenus. Inculpabilis, Virtuosus, Sanctus*. Em fim mostrará, que obra com espirito de rectidão, e que tambem está cheyo do espirito de Santidade, como estavaõ os Apostolos, que foraõ os primeiros Ministros do Tribunal Judiciario da primitiva Igreja: *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctitatis*.

Atéqui tenho exposto o assumpto em commum, resta-me agora devidillo em duas especies

da Justiça.

II

cies; de justiça Cômputativa, e Distributiva, que unidas em hum Tribunal, procuraõ para os seus accertos a protecção do Espirito Santo. Porêm antes que o mostre he necessario presuppõr, que a justiça Cômputativa intende nas causas Civeis com igualdade arithmetica, que he dar sómente a hum o que provou dever-lhe o outro:

Justitia Cômputativa est, quæ in rebus, ac permutatio- Lib. 1. Inst.
nibus versatur secundum arithmetica[m] æqualitatem. de just., &
jur.

A justiça Distributiva intende nas causas criminaes com proporção geometrica, que he dar ao criminoso o castigo, que merece, conforme a qualidade da culpa: *Justitia distributiva est, quæ in pænis versatur, secundum geometricam proportionem.* Porisso a justiça se pinta com huma balança em huma mão, e com huma espada na outra. Com a balança peza o direito das partes, dando a cada hum o que he seu, e com a espada córta pelos insultos, e crimes que cõmettem os malfeitores. Isto assim presuppõsto, digo (fallando primeiro da justiça Cômputativa) que para obrar hum Ministro com espirito de rectidão deve tambem estar cheyo do espirito de Santidade: *Repletus Spiritu Sanctitatis.*

No Divino Espirito Santo tem o Ministro de justiça o seu melhor exemplar; porque descendo sobre os Apostolos em figura, ou em fórma de linguas: *Apparuerunt illis dispersitæ linguæ, deo huma a cada hum delles: Sedit supra singulos eorum.* Mas que motivo haveria para dar o Espirito Santo huma lingua a cada hum dos

Apostolos? Seria para hirem pelo mundo prégar a Ley Evangelica , como Christo os tinha mandado : *Euntes in mundum uniuersum prædicate Euangelium* ? Naõ ; porque para esse fim tinha cada hum dos Apostolos a sua propria lingua. Pois se tinha cada hum delles a sua , para que era outra lingua ?

Marc. 16.
35.

Porque disse Christo aos Apostolos , que quando fossem pelo mundo prégar a Ley Evangelica , naõ haviã de fallar palavras da sua propria lingua , senão palavras da lingua do Espirito de Deos : *Non enim vos estis , qui loquimini , sed Spiritus Patris vestri , qui loquitur in uobis*. De fórte , que para fallarem os Apostolos palavras do Divino Espirito , naõ bastavaõ as suas linguas naturaes , mas eraõ necessarias linguas sobrenaturaes , e Divinas ; porque se palavras de homens só se fallaõ com linguas de homens , tambem palavras Divinas naõ se poderiaõ fallar , senão com linguas de Deos.

Matth. 10.
20.

E como os Sagrados Apostolos estavaõ destinados por Christo para Ministros Judiciarios do Tribunal da Igreja : *Sedebitis iudicantes* ; porisso o Espirito Santo , como seu Supremo Regeedor , deo huma lingua sua a cada hum dos Apostolos , querendo assim mostrar a rectidaõ , com que obrava , dando a cada hum delles o que lhes era devido para o seu especial emprego : *Appa-ruerunt illis dispersitæ linguæ : Sedit supra singulos eorum*. Confirmo o que agora disse com o Texto que se segue : *Cæperunt loqui variis linguis , pro ut*

Act. 1. 4i.

Spiri-

Spiritus Sanctus dabat eloqui illis. Diz, que começaraõ os Apostolos a fallar em diferentes linguas, assim como o Espirito Santo lhas dava para fallarem.

S. Joaõ, que estava destinado para hir prégar aos Gregos, fallava a lingua Grega; Saõ Mattheus, que estava destinado para hir prégar aos Ethiopes, fallava a lingua Ethiopica; Saõ Thomé, que estava destinado para hir prégar aos Indios, fallava a lingua Indica; e assim os mais Apostolos. Bem está; mas porque deo o Espirito Santo linguas de varias Nações aos Sagrados Apostolos? Direy: porque poderiaõ queixar-se, que sendo elles mandados a prégar o Evangelho a outras diversas Nações, naõ se desse a cada hum delles huma lingua, com que pudesse fallar, e entendello a Nação, para quem estava destinado. Pezando pois o Espirito Santo na balança da sua justiça o direito, que tinhaõ os Apostolos, foy dando a cada hum delles a lingua, que lhe era devida, e propria daquella Nação, que se lhe tinha destinado: *Cæperunt loqui variis linguis, pro ut Spiritus Sanctus dabat eloqui illis.*

Aproveite-se o Ministro de taõ Santo documento, proceda com recõdaõ, peze o direito das partes com a balança do Espirito Santo, e dê a cada hum o que he seu, ou se lhe deve por direito. Lá diz o Sabio dos Reys, (melhor digo) o Rey dos Sabios, que tem Deos na sua maõ o pezo, e a balança da justi-

Prov. 16. 11 *ca: Pondus, & statera judicium Domini sunt.* Diz também o Evangelista mimoso no cap. 6. do livro do seu mysterioso Apocalypse, que vira hum cavallo negro, e o que nelle se sentava tinha na mão huma balança: *Equus niger, & qui sedebat super illum, habebat stateram in manu sua.*

Apo. 6. 5.

Em fim diz o meu douto Sylveira, que aquelle Cavalleiro, que tinha na mão a balança, era figura do demonio: *Diabolus habens in manu sua stateram.* E pois está na mão de Deos a balança da justiça, e também na mão do demonio? Sim,

silv. in hunc loc.

mas com tão infinita differença, quanta vay de justiça a justiça, e de balança a balança; porque a balança da justiça posta em a mão de Deos he verdadeira, e justa, como diz a Versão Galdaica cõmentando o mesmo texto: *Pondus, & statera justa judicium Domini sunt;* porêm na mão do demonio a balança da justiça he falsa, e enganadora, como diz o mesmo Sylveira: *Diabolus habens in manu sua stateram dolosam.*

Verf. Chald. apud Alap. in Prov.

A' vista pois desta visãõ não peze o Ministro de hum modo a causa do miseravel, ou do inimigo, ou do estranho, e peze de outro modo a causa do poderoso, do amigo, e do parente; porque diz também Salamaõ, que he abominavel para Deos, que o Ministro que julga peze o direito das partes na balança da justiça com dous pezos, e desiguaes, isto he, com o mayor para huns, e com o menor para outros: *Abominatio est apud Dominum pondus, & pondus;* e muito agradavel a Deos, que o Ministro que jul-

Prov. 20. 23

julga, peze o direito das partes na balança da justiça com hum pezo igual para todos sem a minima attenção ao respeito, ao poder, á amizade, e ao parentesco: *Pondus æquum voluntas ejus*. A balança da justiça com dous pezos, e desiguaes: *Pondus, & pondus*, he a balança do demonio, e porisso falsa, e enganadora: *Diabolus habens in manu sua stateram dolosam*; mas a balança da justiça com hum pezo igual para todos: *Pondus æquum*, he a balança de Deos; e porisso verdadeira, e justa: *Pondus, & statera justa judicium Domini sunt*. Idem 11. 15.

Saiba porêm o Ministro, que para poder obrar com espirito de rectidão, e confôrme a ley da justiça, deve primeiro observar a ley da charidade. Manda a ley da justiça, que se dê a cada hum o que por direito se lhe deve: *Jus suum cuique tribuens*; e isto mesmo he o que manda tambem a ley da charidade. Se a mais (diz o Apostolo San-Tiago) ao proximo como a vós mesmos, fazeis bem, e observais a ley regia da charidade: *Si legem perficitis regalem: Diliges proximum tuum sicut te ipsum, benefacitis*. Mas se o vosso amor para o proximo he com excepção de pessoas, sem duvida que peccais, e sois transgressores da ley: *Si autem personas accipitis, peccatum operamini, redarguti à lege quasi transgressores*. Epist. Jacobi.
2. 8. & 9.

Se pois a ley da charidade manda ao Ministro, que ame ao proximo como a si mesmo, querendo para o proximo o mesmo, que quer para si; se manda que o amor do proximo seja
sem

fem excepção de pessoas: e isto mesmo tambem manda a justiça ao Ministro, que julgue as causas do proximo com aquella rectidão, com que julgasse as suas, dando a cada hum o que he seu, fem excepção de pessoas: *Jus suum cuique tribuens*; legitima namente se segue, que para obrar hum Ministro com espirito de rectidão, e conforme a ley da justiça, deve primeiro observar a ley da charidade. Peze pois o julgador em a balança de Deos a justiça Commutativa com hum pezo igual para todos: *Pondus æquum*; porque assim mostrará que obra com espirito de rectidão, e que tambem está cheyo do espirito de Santidade, como estavaõ os Apostolos, que foraõ os primeiros Ministros do Tribunal Judiciario da primitiva Igreja: *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctitatis*.

Passemos ultimamente á justiça Distributiva, e nella tambem mostrarey, que para obrar hum Ministro com espirito de rectidão, deve tambem estar cheyo de espirito de Santidade: *Repletus Spiritu Sanctitatis*. Ateou-se muito de assento nos coraçõens dos Apostolos o fogo do Espirito Santo: *Ignis sedit supra singulos eorum*; para que o levasssem pelo mundo, e como taõ rectos Ministros da justiça Distributiva, castigassem aos peccadores. Assim o mostra a experiencia; porque inflam nados os Apostolos no fogo do Divino zelo abrazaraõ ao mundo todo, reduziraõ a cinzas os idolos, e desterraraõ a impiedade com os impios peccadores: assim o diz o douto Alapide: *Hoc igne orbem succenderunt,*

idola

idola combuserunt, impietatem cum impiis eliminaverunt.

De fórte, que para acender o Espirito Santo nos coraçoens dos Apostolos o fogo da rectidão da justiça bastou sómente enchellos do espirito de Santidade: *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctitatis.* E tanto que o receberão, logo se animarão os Apostolos, como Ministros de justiça humana, a punir aos criminosos. Assim se animarão os Ministros da justiça humana a punir aos peccadores, se obrarem com espirito de rectidão, e estiverem tambem cheyos do espirito de Santidade: *Repleti Spiritu Sanctitatis.* Não póde a espada da justiça córtar pelos criminosos, se os vicios do Ministro lhe embotarem os fios. Não hade ser a espada da justiça punitiva posta na mão do Ministro, como foy a espada de S. Pedro.

Quiz este vingar, e punir o sacrilego atrevimento, com que os Soldados Romanos prendião a seu Divino Mestre; desembainhou a espada, e investindo a mais de quinhentos, só córtou a orelha a hum servo do Principe dos Sacerdotes: *Percutiens servum Principis Sacerdotum amputavit auriculam ejus.* E bem! Tanta demonstração de valor, e com tão pouco effeito? Sim; porque ainda que S. Pedro estivesse destinado para Ministro de justiça, com tudo confessou a seu Divino Mestre, que era hum homem peccador: *Exi à me Domine, quia homo peccator sum.* Pois por isso o valor de Pedro, sendo grande, teve tão pouco effeito; porque a espada de hum Ministro de justiça

Match. 26

51

Luc. 5. 8

justiça peccador não tem fortaleza, nem fios para degolar a peccadores: *Quia homo peccator sum.*

Não succedeo porêm assim a meu Grande Patriarca Elias, que querendo vingar, e punir o petulante atrevimento, com que ultrajaraõ o respeito ao verdadeiro Deos os falsos Profetas de Baal, desembainhou tambem a espada, e nas margens do Rio Cison degollou mais de oitocentos: *Duxit eos Elias ad torrentem Cison, & interfecit eos ibi.* E porque? Porque foy meu Grande Pay hum Ministro da Divina justiça tão justo, inteiro, e recto, que lhe chamavaõ o homem de Deos: *Homo Dei*; ou foy Elias tão cheyo do espirito de Santidade, que S. Joaõ Chrysofomo lhe chama Proféta Santo em superlativo gráo: *Elias Propheta Sanctissimus.*

Examine pois o Ministro a sua consciencia, e se nella, como em espelho, não vir muito apurada a sua Santidade, embainhe a espada como Pedro: *Mitte gladium tuum in vaginam*: não queira empunhalla como Elias; porque fará tão pouco effeito, como fez naquella occasião a espada de S. Pedro: *Amputavit auriculam ejus.* Antes agora acrescento, e digo, que he tão necessario em hum Ministro Criminal para a rectidão da justiça o espirito de Santidade, que se nelle houver peccado, abandonará a justiça; e se tiver Santidade, distribuirá a justiça com rectidão, e inteireza; porque o Ministro Criminal, que está cheyo de Santidade, condemna ao criminoso, e absolve ao innocente; mas o Ministro Criminal,

3. Reg. 18.
4o.

Di. Joan.
Chrysof.
1. 1. hom.
2. de Elia.

Joan. 18. 11

nal, a quem falta a Santidade, condemna ao innocente, e absolve ao criminoso.

Vamos com o pensamento á Cidade de Babilonia, e vejamos ao Proféta Daniel, como Ministro de justiça, sentado em hum Tribunal, absolvendo da pena de morte á innocente, e casta Suzana, e condemnando á mesma pena aos seus falsos acusadores. Passemos porêm de Babilonia á Cidade de Jerusalem, e vejamos a Pilatos, como Ministro de justiça, sentado no Tribunal, condemnando á morte a Christo, e absolvendo da mesma pena ao facinoroso Barrabbas, cujos crimes, e insultos, (além de estarem provados) eraõ manifestos a todos: *Sedente autem illo pro Tribunali, demisit illis Barabbam; Jesum autem flagellatum tradidit eis, ut crucifigeretur.*

Mas de donde procedeo haver nestes dous Tribunaes huma taõ notavel differença? Respondo, que a differença procedeo da qualidade dos Ministros. Daniel era hum mancebo, a quem o Senhor tinha cheyo de hum espirito de Santidade: *Suscitavit Dominus Spiritum Sanctum pueri junioris, cui nomen Daniel.* Pilatos porêm, como referem alguns doutos, e antigos Escriitores, era homem dado a vicios, a torpezas, e a maldades. Pois está percebida a differença. Que se podia esperar de hum Ministro taõ cheyo do espirito de Santidade, como era Daniel, senaõ absolver da morte á innocente Suzana, e condemnar á mesma pena a seus falsos acusadores? E que se podia esperar de hum Ministro taõ pessimo,

Daniel 13.

D. A. M. P. D.
13. cap. 13.
Dan.Matth. 27.
26.Dan. sup.
cit. verl. 45.

mo, como Pilatos, senão absolver da morte a hum facinoroso Barrabbas, e condemnar a Christo innocente á mais afrontosa morte. Ouvi a Santo Ambrosio, que não em todo, mas em parte me confirma o pensamento: *Similis erat in utraque causa iudicii forma, nisi quod meliori usa est iudice Susana, quam Dominus; hunc enim iudicat Præses; hanc Prophetæ.*

E se alguem me disser, que para os acertos da justiça, ou Cõmutativa, ou Distributiva, não he necessaria a Santidade, basta só a sabedoria, eu digo, que he erro manifesto; porque o Ministro, que julga, pôde errar por dous modos nas causas, que sentença; ou pôde errar por malicia, ou errar por ignorancia. Para não errar por ignorancia, deve o Ministro ser sabio; e para não errar por malicia, deve o Ministro ser Santo. São a sabedoria, e a Santidade as bases, ou alicerces, em que para não cahir se hade sustentar a justiça. Tres sabedorias teve Christo; sabedoria infinita, porque era Deos; sabedoria beatifica, porque via a Deos; e sabedoria infusa, porque era homem Deos. Teve tambem o Senhor tres Santidades correspondentes a estas tres sabedorias. Santidade essencial pela natureza Divina; Santidade substancial pela uniaõ hypostatica; e Santidade accidental pela graça inherente.

Bem está; mas porque houve em Christo tanta sabedoria, e Santidade? Direy: porque como o Eterno Pay o tinha mandado ao mundo pa-

ra exercer o officio de Supremo Julgador: *Pater omne iudicium dedit Filio*, para Christo administrar huma, e outra justiça com inteira rectidão, havia de ser hum Juiz muito sabio, e muito Santo. Porisso em fórma de fogo desceo o Espirito Santo sobre os Sagrados Apostolos: *Tanquam ignis sedit supra singulos eorum*; porque se a luz, e o calor são as propriedades do fogo, para executarem os Apostolos, como Ministros Judiciarios do Tribunal da Igreja, as duas justiças no mundo, lhes infundio o Espirito Santo a luz da sabedoria, e o calor da Santidade.

Peze pois o julgador na balança da justiça Cõmutativa com hum pezo igual para todos, dando a cada hum, o que he seu, ou se lhe deve por direito: *Jus suum cuique tribuens*; e córte com a espada da justiça Distributiva pelos crimes, e insultos, que cõmettem os malfeitos; porque assim mostrará, que obra com espirito de rectidão, e que tambem está cheyo do espirito de Santidade, como estavaõ os Apostolos, que foraõ os primeiros Ministros do Tribunal Judiciario da primitiva Igreja: *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctitatis*: e este verdadeiramente he o mais proprio juizo, que para desempenho do dia, e da presente circumstancia se podia hoje deduzir das palavras, que tomey por thema: *Hoc est autem iudicium*.

Mas se o Sol se conhece pela luz, o fogo pelo calor, a arvore pelo fruto, e as causas pelos effeitos; tambem nós pela inteireza, rectidão,

daõ, e igualdade, com que os doutos Ministros deste Regio Tribunal administraõ promptamente huma, e outra justiça, podemos conhecer que estaõ cheyos do espirito de Santidade: *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctitatis*, communicado naõ só a elles; mas com especial influencia pelo Divino Espirito Santo, como Supremo Regedor, ao seu melhor substituto, de quem podendo eu dizer muito, (sem sombra de adulaçaõ, ou suspeita de lisonja) naõ direy mais que o seu nome proprio: *Secundum nomen suum, sic & laus sua*. He pois o inclito nome de taõ famoso Heroe, e preclarissimo, Principe o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Atougua D. Luiz Pedro Peregrino.

Pelo nome de Luiz he verdadeiramente luz, (sem mais differença, que de huma letra,) e luz de hum Sol animado, naõ só pelo antigo esplendor de sua esclarecida nobreza; mas pela innata benignidade, com que a todos cõunica (á semelhança de Sol) os rayos da sua luz neste, taõ feliz por elle, Emisferio Americano. Pelo sobrenome de Pedro, he tambem mystica Pedra taõ solida, e fundamental, que sustenta vigorosamente as fôrtes, e inteiras columnas do Tribunal Judiciario da America Portugueza; ou Pedra verdadeiramente, que entre as mais preciosas da Nobreza de Portugal he precioso Diamante, de taõ sobidos quilates por suas heroicas virtudes, e de tanto fundo pelas maximas, e disposições do seu governo, que bem posso agora dizer
por

de
judice prudentem
no mavor Louvor
no proprio nome. Se

Sermão da Justiça. 23

por diadema do seu nome, que em tudo he Peregrino. Em fim, digo de huma só vez, que o seu inclito nome, virtudes, acções heroicas, e bem merecidos louvores seraõ sempre ^{memor}louvaveis, permanentes, e indeleveis em todas as partes do mundo, mayormente nesta parte da America Portugueza: *Semper honos, nomenque suum, laudesque manebunt.*

Virg. Æneid. lib. 2.
vers. 613.

Vinde Soberano Espirito Santo, descey Regedor Supremo, naõ só sobre o vosso melhor substituto, e sobre estes taõ rectos, e jurisprudentes Ministros Superiores, e inferiores; mas tambem sobre os mais, que ampleyaõ nesta Metrópole o Tribunal Judiciario da America Portugueza. Inflamay hoje de sôrte os seus naõ menos devotos, do que amantes corações com o suavissimo fogo do vosso Divino Amor, que se abracem, como victimas, em amorosos incendios. Fazey, que sempre conservem piedade nos corações, acerto nos entendimentos, rectidaõ, e igualdade em huma, e outra justiça, para conservação da paz, e concordia da Republica. Concedey-lhes os mesmos dons, que concedestes no Cenaculo aos Sagrados Apostolos, como primeiros Ministros do Tribunal Judiciario da vossa Santa Igreja. Em fim, concedey a todos efficazes inspiraçoens da vossa Divina Graça, para que mereçaõ por ella a fruiçaõ da vossa vista, em que consiste a Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

FINIS.

por dizeis do seu nome, que em todo he Per-
grino. Em fim, digo de duas tovas, que o seu in-
clito nome, virtudes, accões heróicas, e bem me-
reidos louvores seão sempre louvaveis, pertu-
nantes, e indeliveis em todas as partes do mun-
do; mayormente nella parte da America Portu-
guesa: Jamper bonos, nomina in laudem, laudat, que ma-

Want, e deo. Vinde soberano Espirito Santo, delcey Re-
gador Supremo, naõ só sobre o vello melhor sub-
tituto, e sobre estas ras reges, e jurisprudentes
Ministros Superiores, e inferiores; mas tambem
sobre os mais, que amplyado nella Metropole o
Tribunal Judicial da America Portuguesa. In-
stamay hoje de forte estensãõ meos devotos,
de que amantes corações com o suavillimo logo
do vello Divino Amor, que se abrazem, como
vichimas, em caridosas abraços. Trazey, que
tempo convier, em pichado nos corações, e acerto
nes entendimentos, rectidão, e igualdade em hu-
mas e outras justias, para contrivação de paz, e
concordia da Republica. Concordia, e concórdia
nos dons, que concedestes no Concilio aos Sa-
grados Apostolos, como primeiros Ministros do
Tribunal Judicial da vossa Santa Igreja. Em
em concedey a todos ecclesias indistinctas da
vossa Divina Igreja, para que meyxão, e se
gustado da vossa vida, em que continue a glo-
ria: Quam vultu, e vultu, C.